

Brasil e China: descaminhos da industrialização entre a década de 1990 e 2012.

Valdemir G. de Moraes¹, Antônio C. Diegues².

1. Estudante de Economia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) – *Campus Sorocaba*; *moraes.valdemir@gmail.com
2. Professor do Curso de Ciências Econômicas no Departamento de Economia, DEco, UFSCar, Sorocaba/SP.

Palavras Chave: Industrialização, Transformações, China.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar e comparar os processos de transformações das estruturas produtivas da economia brasileira e chinesa, principalmente, referente à Indústria de transformação, revelando qual foi o caminho – produtivo, financeiro e comercial - trilhado por cada economia no período compreendido entre a década de 1990 e 2000.

Assim, ao caminhar por esta linha temporal e verificar o processo de maior liberalização comercial e financeira mundial, aprofundada no início de 1990, verifica-se que a economia brasileira sofreu (e sofre) um processo de reestruturação produtiva, voltada a setores produtivos de menor intensidade tecnológica e intensivos em recursos naturais, ou seja, um processo de especialização regressiva em setores de menor encadeamento produtivo e menor valor adicionado. Por outro lado, a economia chinesa, com intenso dinamismo no período, apresenta transformações/modernização do tecido produtivo, orientado a setores de maior intensidade tecnológica.

Pelo lado comercial, há uma reprimarização da pauta comercial brasileira, com aumento das exportações de produtos primários e elevação das importações de média e alta intensidade tecnológica (Real sobrevalorizado), que impactará na competitividade da indústria nacional. A China, promovendo política industrial e cambial (*Yuan* desvalorizado), aumenta suas exportações de bens manufaturado; mostrando o caráter não isolado das relações de integração comercial, financeira e de política industrial, desta forma, seus impactos na estrutura produtiva.

Resultados e Discussão

Ao analisar a internacionalização da economia brasileira e chinesa se observa diferenças qualitativas no IDE. No Brasil, em 1995, 66,93% do IDE era direcionado à indústria, no entanto, os fluxos acumulados em 2007/09 apenas 35,27% se destinava a indústria. Já os macros setores serviços e a agricultura/Ind. extrativa respondiam com 43,95% e 20,78% dos fluxos, respectivamente.

Tabela 1 – Estoque e Fluxos Acumulados de IDE (em milhões de dólares correntes)

Setor	Brasil				China			
	Estoque 1995 ¹	(%)	Fluxos acumulados 2007/2009 ²	(%)	Fluxos acumulados 1997/2001	(%)	Fluxos acumulados 2004/2011	(%)
Agric. e Ind.Extrat.	924,99	2,22	22.451,91	20,78	10.028,23	3,63	14.110,22	2,13
Indústria	27.907,09	66,93	38.103,79	35,27	176.324,75	63,91	364.769,09	55,02
Serviços	12.863,54	30,85	47.479,15	43,95	89.549,69	32,46	284.038,26	42,85
Total	41.695,62	100,00	108.034,85	100,00	275.902,67	100,00	662.917,57	100,00

Fonte: Banco Central do Brasil e China Statistical Yearbook (vários anos). Elaborado pelos autores. 1 – Classificação CNAE 1.0 / 2- Classificação CNAE 2.0.

Na China, em 1997/01, os fluxos acumulados destinados para a indústria eram 63,91% e em 2004/11 55,02%, evidenciando as diferenças qualitativas dos IDE. Assim, em ACIOLY (2005) e SARTI & LAPLANE (2002) relatam que os IDE's na China estavam relacionados a novos projetos de investimentos, voltados à exportação; no

Brasil, esses IDE's eram relativos a fusões e aquisições, voltados a atividades *non-tradables*.

Ao analisar a participação da indústria total e da indústria de transformação, do Brasil e da China, em relação ao PIB; no Brasil a indústria perde participação desde 1990 (13,59 p.p.), já a China aumenta a participação da indústria total de 41,3% em 1990 para 45,3% em 2012 (Tabela 2).

Tabela 2 – Participação da Indústria Total e de Transformação no PIB (em %)

Anos	China		Brasil	
	Indústria Total	Ind. Transformação	Indústria Total	Ind. Transformação
1990	41,3	36,7	38,69	26,54
1995	47,2	41,0	27,53	18,62
2000	45,9	40,4	27,73	17,22
2005	47,4	41,8	29,27	18,09
2010	46,7	40,0	28,07	16,23
2012	45,3	38,5	26,02	12,95

Fonte: Ipeadata e China Statistical Yearbook (vários anos). Elaborado pelos autores.

A evolução das exportações revela que o Brasil embora tenha elevado suas exportações mais que o total mundial, alcançando um crescimento 5,2 vezes maior em relação ao ano de 1995; a China expandiu, de forma surpreendente, suas exportações atingindo em 2013 um valor próximo a 15 vezes maior que 1995, assim, aumentando seu *market share* de 2,91% em 1995 para 11,72% em 2013.

Tabela 3 – Evolução das Exportações de Brasil e China (em bilhões de dólares correntes) e Participação Mundial (%)

	BRASIL		CHINA		TOTAL MUNDIAL			
	Exportações (%) (1995=100)							
1995	46,50	0,91	100,00	148,78	2,91	100,00	5.120,69	100,00
2000	55,12	0,86	118,52	249,20	3,90	167,50	6.383,37	124,66
2005	118,53	1,13	254,87	761,95	7,29	512,14	10.458,11	204,23
2010	197,36	1,29	424,38	1.577,76	10,35	1.060,47	15.241,23	297,64
2013	242,18	1,28	520,76	2.209,01	11,72	1.484,75	18.851,49	368,14

Fonte: UNCTADstat (vários anos). Elaborado pelos autores.

Conclusões

A economia brasileira apresenta um processo de “empobrecimento” estrutural, com a internalização do mercado doméstico, sem uma inserção produtiva internacional dinâmica, como a economia chinesa que capta o dinamismo externo para internalizar os ganhos produtivos (*catching up*) e, desta forma, promover profundas alterações em seu tecido industrial.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pela bolsa de iniciação científica que possibilita e motiva o estudo das transformações da economia brasileira e chinesa.

ACIOLY, Luciana. China: uma inserção externa diferenciada. **Economia Política**, 2005.

SARTI, Fernando et al. O investimento direto estrangeiro e a internacionalização da economia brasileira nos anos 1990. **Economia e Sociedade**, v. 11, n. 1, p. 18, 2003.